

IMPORTÂNCIA DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS NO PRIMEIRO EMPREGO EM CIDADES MÉDIAS DO PARANÁ*

Marciele Rosália Siveres**
Marcieli Ferreira da Fonseca Nieto***
Cristiano Stamm****

Recibido: 23 de mayo de 2024 – Aprobado: 14 de enero de 2025

DOI: <https://doi.org/10.22395/seec.v28n64a4778>

RESUMO

Este estudo analisa a primeira inserção no mercado de trabalho formal em municípios de porte médio não metropolitanos do Estado do Paraná, investigando a influência de características individuais na probabilidade de ingresso em diferentes setores econômicos nos anos de 2011, 2019 e 2021. A pesquisa utilizou dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e aplicou o modelo Logit Multinomial para estimar as probabilidades de contratação. Os resultados indicam que ser homem e possuir baixa escolaridade estão associados a maiores chances de contratação nos setores da Agropecuária, da Construção Civil e da Indústria. Por outro lado, as chances de inserção das mulheres no mercado de trabalho são mais elevadas nos setores de Comércio e Serviços. Ademais, ser branco eleva a probabilidade de contratação nos setores de Comércio e Construção Civil, mas reduz as chances nos setores de Indústria e de Serviços. A análise também evidencia que indivíduos com maior grau de escolaridade apresentam uma probabilidade mais elevada de ingresso no setor de Serviços.

PALAVRAS – CHAVE

Economia do trabalho, força de trabalho, emprego, tamanho, estrutura.

* Tipo de artigo: Reflexão. A origem do trabalho está fundamentada na necessidade de preencher lacunas de conhecimento sobre as dinâmicas do mercado de trabalho em contextos regionais específicos, com foco em variáveis socioeconômicas e demográficas que influenciam a entrada no mercado de trabalho, visando contribuir para a construção de políticas mais efetivas e inclusivas.

** Administradora, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Toledo/PR, Brasil. Mestre em Administração Estratégica, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba/PR, Brasil. Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo/PR, Brasil. Professora, Curso de Administração, Faculdade Biopark, Toledo/PR, Brasil. Endereço: Rua Hilário Albarello, 3308 - Vila Becker, Toledo/PR, Brasil. Email: marciele.siveres@unioeste.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9021-5600>.

*** Economista, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo/PR, Brasil. Mestranda em Economia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo/PR, Brasil. Técnica Administrativa em Educação do Instituto Federal do Paraná, Assis Chateaubriand/PR, Brasil. Rua Dinamarca, nº 130, Jardim Europa, Assis Chateaubriand/PR, Brasil, CEP: 85935-000. marcieli.nieto@ifpr.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-6115-5424>.

**** Economista, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo/PR, Brasil. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo/PR, Brasil. Doutor em Planejamento Urbano e Regional, UFGRS, Porto Alegre/RS, Brasil. Professor e Pesquisador, Faculdade de Economia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo/PR, Brasil. Endereço: Rua Guaíra, 3141 – Jardim La Salle, Toledo/PR, Brasil. Email: cristiano.stamm@unioeste.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8318-9886>.

CLASSIFICAÇÃO JEL

J01, J21.

CONTEÚDO

Introdução; 1. Revisão de Literatura; 2. Metodologia; 3. Resultados e Discussão; 4. Considerações Finais; Referências.

IMPORTANCE OF INDIVIDUAL CHARACTERISTICS IN FIRST JOB IN MEDIUM-SIZED CITIES IN PARANÁ

ABSTRACT

This study analyzes the first insertion into the formal labor market in medium-sized non-metropolitan municipalities in the state of Paraná, investigating the influence of individual characteristics on the probability of entering different economic sectors in the years 2011, 2019, and 2021. The research used data from the Annual Social Information Report (RAIS) and applied the Multinomial Logit model to estimate the probabilities of hiring. The results indicate that being male and having a low level of education is associated with greater chances of being hired in the Agriculture, Civil Construction, and Industry sectors. On the other hand, the chances of female labor insertion are higher in the Commerce and Services sectors. Furthermore, being white increases the probability of being hired in the Commerce and Civil Construction sectors, but reduces the chances in the Industry and Services sectors. The analysis also shows that individuals with a higher level of education have a higher probability of entering the Services sector.

KEY – WORDS

Labor economics, labor force and employment, size and structure.

JEL CLASSIFICATION

J01, J21.

CONTENT

Introduction; 1. Literature Review; 2. Methodology; 3. Results and Discussion; 4. Final Considerations; References.

IMPORTANCIA DE LAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUALES EN EL PRIMER EMPLEO EN CIUDADES MEDIANAS DE PARANÁ

RESUMEN

Este estudio analiza la primera inserción en el mercado de trabajo formal en municipios medianos no metropolitanos del Estado de Paraná, investigando la influencia de las características individuales en la probabilidad de ingreso a diferentes sectores económicos en los años 2011, 2019 y 2021. La investigación utilizó datos del Informe Anual de Informaciones Sociales (RAIS) y aplicó el modelo Logit Multinomial para estimar las probabilidades de contratación. Los resultados indican que ser hombre y tener bajos niveles de educación se asocia con mayores posibilidades de ser contratado en los sectores Agricultura, Construcción Civil e Industria. Por otro lado, las posibilidades de empleo femenino son mayores en los sectores de Comercio y Servicios. Además, ser blanco aumenta la probabilidad de ser contratado en los sectores de Comercio y Construcción Civil, pero reduce las posibilidades en los sectores de Industria y Servicios. El análisis también muestra que los individuos con un mayor nivel de educación tienen una mayor probabilidad de ingresar al sector Servicios.

PALABRAS – CLAVE

Economía laboral, fuerza laboral y empleo, tamaño y estructura.

CÓDIGO JEL

J01, J21.

CONTENIDO

Introducción; 1. Revisión de la literatura; 2. Metodología; 3. Resultados y discusión; 4. Consideraciones finales; Referencias.

INTRODUÇÃO

A inserção dos indivíduos no mercado de trabalho tem sido objeto de estudos na literatura econômica, em grande parte devido à importância que a remuneração do trabalho tem na composição da renda das famílias, representando também uma forma de integração social. Além disso, destaca-se a preocupação com as desigualdades no acesso ao mercado de trabalho, geralmente justificadas por diferenças nos atributos produtivos dos trabalhadores, bem como pela segmentação e discriminação presentes no mercado de trabalho. Nesse sentido, a inserção profissional reflete não apenas o dinamismo econômico, mas também aspectos relacionados à qualidade de vida dos indivíduos. (Ócio,1995; Ramos e Vieira, 2000; Reis, 2015; Sales *et al.*, 2018).

Reis (2015) constatou em sua pesquisa que o nível de escolaridade está correlacionado positivamente com as chances de um indivíduo conseguir seu primeiro emprego, e que jovens têm menor probabilidade de sair do desemprego. Além disso, características não relacionadas à produtividade, como gênero e etnia, podem influenciar na escolha, indicando potenciais casos de discriminação. Conforme destacado por Arrow (1971), a discriminação no mercado de trabalho ocorre quando as características individuais, como raça e gênero, são valoradas no ambiente laboral afetando a contratação, promoção, salários e acesso a oportunidades de emprego.

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2021), a taxa de desemprego enfrentada pelos brasileiros no último trimestre de 2021 foi de 11,1%, sendo que para as mulheres o percentual foi de 13,9% e para os jovens entre 18 e 24 anos foi de 22,8%. Além disso, a literatura empírica tem demonstrado que ao selecionar um trabalhador, os empregadores consideram aspectos como nível educacional, histórico de treinamento e experiência como indicativos ou fatores determinantes da capacidade produtiva de cada candidato.

As cidades médias frequentemente apresentam dinâmicas distintas das observadas nos grandes centros urbanos. Conforme o destacado por Schneider *et al.* (2010), os municípios do interior brasileiro e aglomerados não metropolitanos, especialmente aqueles de porte médio, têm se tornado centros atrativos para novos investimentos. Esses investimentos, por sua vez, têm impulsionado as estruturas produtivas e o mercado de trabalho dessas localidades. Conseqüentemente, nessas regiões, a taxa de criação de novos empregos parece superar aquelas observadas nas grandes metrópoles brasileiras. Diante disso, ressalta-se a importância de avanços metodológicos para a realização de pesquisas que possam oferecer estatísticas precisas sobre o

mercado de trabalho nos municípios de porte médio, considerando essa significativa heterogeneidade.

A literatura empírica indica que variáveis associadas às características individuais podem dificultar ou favorecer a inserção no mercado de trabalho. Diante desse contexto, surge a indagação: como as características individuais moldam as probabilidades de um indivíduo obter o primeiro emprego formal em um determinado setor de atividade nos municípios de porte médio no estado do Paraná? Nessa perspectiva, esta pesquisa analisa a influência dessas características (gênero, raça/cor, escolaridade e idade) na probabilidade de indivíduos ingressarem em diferentes setores econômicos específicos no início de suas carreiras em municípios de porte médio não metropolitanos do Paraná nos anos de 2011, 2019 e 2021. Com esse levantamento, objetiva-se levantar evidências que possibilitem o aprimoramento ou a elaboração de novas políticas públicas que facilitem a inserção no primeiro emprego formal, com ênfase no público jovem, que representa a principal faixa etária atingida por essa transição no mercado de trabalho.

Este artigo está estruturado em cinco seções, além desta introdução. Na segunda seção, realiza-se uma revisão da literatura pertinente ao tema, enquanto na terceira seção são apresentadas a metodologia utilizada e a base de dados empregada. A quarta seção dedica-se à descrição das características dos primeiros empregos gerados nos municípios de porte médio não metropolitanos do Estado do Paraná, assim como à discussão dos resultados obtidos por meio do modelo econométrico adotado. Por fim, as conclusões sumarizam este artigo.

1. REVISÃO DE LITERATURA

O processo contínuo de urbanização verificado no Brasil nos últimos 40 anos resultou no aumento do número de cidades, com uma crescente concentração populacional nas áreas urbanas maiores. Isso gerou sobrecarga de funções urbanas e ocasionou grandes problemas ecológicos, econômicos e sociais. Como resposta a esse cenário, surgiram os conceitos de planejamento que visavam o fortalecimento das cidades médias como uma forma de descentralizar a rede urbana e a administração, conferindo a essas cidades o papel de polos de crescimento e/ou desconcentração (Sahr, 2001).

Essa dinâmica foi fundamental para a configuração da atual estrutura produtiva e o dinamismo econômico das cidades de médio porte não metropolitanas. A partir da década de 1980, observou-se uma reversão no ciclo de expansão produtiva, com as cidades médias apresentando taxas de crescimento superiores às das

grandes cidades, que praticamente se estabilizaram nas últimas décadas (Stamm, 2005 citado por Staduto et al. (2009)).

As vantagens das cidades médias são diversas, tanto para os moradores dos grandes centros urbanos quanto para os residentes de áreas rurais. Estas vantagens incluem menores índices de criminalidade, menor tempo gasto em deslocamentos para o trabalho, redução da poluição atmosférica, custos de aluguel mais acessíveis e maior acesso a áreas verdes (Amorin Filho & Serra, 2001 citado por Ramos *et al.* (2012)).

O conceito de “cidade média” e/ou não metropolitana comumente se aplica a centros urbanos situados entre pequenas cidades e grandes metrópoles, caracterizados por uma população que varia de 100.000 a 500.000 habitantes no contexto brasileiro. Essas áreas urbanas desempenham um papel crucial como intermediárias entre regiões urbanas e rurais, exercendo funções fundamentais na distribuição de serviços, comércio, oportunidades de emprego e desenvolvimento cultural (Lima & Silveira, 2018).

Dessa forma, as cidades médias passaram a ser vistas como elementos estratégicos para a construção de redes urbanas mais equilibradas e como propulsoras do desenvolvimento regional (Espon, 2007 citado por Lima & Silveira (2018)). Acredita-se que desempenhem um papel significativo na criação de oportunidades de primeiro emprego, oferecendo um ambiente propício para o desenvolvimento profissional e pessoal dos jovens.

1.1 Primeiro Emprego

O primeiro emprego representa uma transição crucial entre a educação formal e a inserção no mercado de trabalho, marcando a passagem para a vida profissional. No entanto, essa etapa inicial é mais sensível à conjuntura econômica do que o emprego total, além de ser afetada pelo alto desemprego juvenil — um problema que preocupa governos e sociedade devido às suas consequências sociais (Araújo *et al.*, 2010). Entre os fatores que explicam essa dificuldade, destacam-se o baixo dinamismo econômico, as barreiras de inserção ocupacional — como a deficiência na qualidade da educação — e a falta de experiência ou habilidades exigidas pelos empregadores, conforme apontado por Martins (2000) e citado pelos mesmos autores.

Ribeiro e Juliano (2005), concordam que a taxa de desemprego, tanto total quanto entre os jovens, segue o mesmo movimento, mas os jovens apresentam uma taxa de desemprego mais elevada. Isso pode ser atribuído ao fato de que, durante períodos

de crescimento econômico, os empregadores preferem contratar os desempregados com experiência profissional, deixando os jovens em desvantagem. Além disso, em períodos de desaceleração econômica, os jovens são os mais afetados pela falta de oportunidade de emprego.

Além disso, a experiência profissional também se destaca como fator relevante, Gonçalves e Monte (2008) citado por Araújo et al. (2010), observaram que, apesar de possuírem níveis de escolaridade mais elevados em comparação aos trabalhadores mais maduros, os jovens brasileiros frequentemente ocupam posições de baixa qualificação. A experiência prévia é um fator determinante para ingressar em empregos mais produtivos e lucrativos. Portanto, a inserção ocupacional varia consideravelmente, favorecendo geralmente os trabalhadores com maior experiência.

Além da experiência, características individuais desempenham um papel crucial na busca pelo primeiro emprego. Empresas costumam considerar uma variedade de traços e habilidades ao avaliar candidatos, especialmente aqueles que estão ingressando no mercado de trabalho pela primeira vez. Algumas características relevantes incluem gênero, raça/cor, escolaridade e idade.

Considerando as características produtivas dos indivíduos e na ausência de salários compensatórios, a persistência dos hiatos salariais é atribuída à discriminação. Segundo Becker (1966, 1975) citado por Gomes e Souza (2020) a discriminação econômica ocorre quando membros de um grupo recebem salários inferiores, mesmo após o ajuste para diferenças em habilidades individuais. De forma complementar, Arrow (1971) destaca que a discriminação surge da valorização, no mercado de trabalho, de características dos empregados não relacionadas à produtividade, como raça, etnia e gênero.

No contexto brasileiro, Cacciamali (1978) citado por Gomes e Souza (2020), baseia sua pesquisa na teoria da segmentação, identificando características específicas que influenciam a alocação de trabalhadores em diferentes posições laborais. Entre essas características, destacam-se o status socioeconômico, idade, escolaridade, sexo e experiência. Homens com maior nível de instrução, experiência profissional e status socioeconômico tendem a ocupar posições mais privilegiadas no segmento primário, enquanto aqueles menos favorecidos socialmente são mais propensos a desempenhar funções no emprego secundário.

Apesar da persistente disparidade salarial entre os gêneros, observa-se um aumento na participação das mulheres no mercado de trabalho. Conforme destacado por Gomes e Souza (2020), embora haja um aumento da discriminação salarial

contra as mulheres, as diferenças salariais entre os gêneros diminuíram devido aos atributos produtivos femininos. Em outras palavras, nota-se um crescimento da presença feminina no mercado de trabalho, acompanhado pelo reconhecimento de suas contribuições.

Os autores ainda ressaltam que, no contexto salarial, homens brancos tendem a receber salários mais elevados em média, os retornos da escolaridade são mais significativos para homens, e ocupações proeminentes, como gerência, ciências e artes, apresentam remunerações superiores e maior participação feminina. Indivíduos cujo primeiro emprego ocorreu em regiões metropolitanas e em empresas de grande porte obtiveram retornos financeiros mais substanciais.

Para Harrison e Sum (1979) características específicas como habilidades, grau de instrução (escolaridade), raça e sexo são requisitos determinantes para a admissão. Os empregos tendem a ser agrupados em segmentos, de acordo com características dos trabalhadores, nos quais os trabalhadores não são distribuídos de maneira uniforme, mas sim alocados com base em suas características individuais, como idade, raça e sexo. Observa-se, de acordo com a categoria de emprego, que este é tendencioso a ser reservado para distintos conjuntos de trabalhadores, como homens, mulheres, negros ou brancos, mesmo quando os grupos de trabalhadores são considerados tecnicamente substituíveis na produção.

Salas e Leite (2007), ao analisarem as transformações na segregação por setores, destacaram que a segregação setorial e profissional por gênero é um fenômeno que está no cerne das desigualdades de gênero no mercado de trabalho. Diante da crescente inserção das mulheres em atividades extra domésticas e do seu maior nível de escolaridade em relação aos homens, as diferenças relacionadas às condições de trabalho e aos salários começam a se concentrar cada vez mais em setores e segregação ocupacional.

Em sequência, Ramos e Vieira (2000) complementam que o gênero e a cor também estão associados a possíveis práticas discriminatórias no mercado de trabalho, que funciona tanto como gerador, quanto como revelador de desigualdades. Remunerações distintas como forma de compensar diferenças não-pecuniárias entre postos de trabalho, ou como decorrência de dotações desiguais de qualificações, servem principalmente para revelar diferenças de qualidade entre postos de trabalho e trabalhadores, respectivamente. No entanto, ao remunerar de maneira divergente indivíduos que, inicialmente, possuem um potencial produtivo equivalente e desempenham funções semelhantes, seja por meio da segmentação ou sob a forma de discriminação, o mercado está atuando como um gerador de desigualdades.

É interessante notar, todavia, que a variável cor parece mais importante, enquanto a variável gênero é praticamente irrelevante. Contudo, é válido lembrar que historicamente, os negros estão mais presentes nas regiões geográficas mais pobres e, em média, ocupam postos de trabalho mais precários. Dessa forma, de acordo com Ramos e Vieira (2000), o diferencial de salários entre brancos e negros é, em parte, explicado pelas menores oportunidades de acesso dos negros à educação e ao mercado de trabalho.

Cacciamali e Hirata (2005) corroboram que a presença de discriminação com base na raça e no gênero é evidente no cenário do mercado de trabalho brasileiro, enfatizando o crescimento da discriminação com o aumento da escolaridade e a maior discriminação contra a mulher negra. Na classe Empregados com registro predomina a discriminação por gênero, enquanto na classe Empregados sem registro destaca-se a discriminação por raça. E, entre os mais pobres – primeiro quintil de renda familiar per capita – verifica-se a discriminação por gênero, não se observando a discriminação segundo a raça.

Ainda, ao verificarem a influência que a taxa de desemprego exerce sobre a duração do desemprego, Menezes e Dedecca (2006) afirmam que as mulheres, pessoas de origem negra e aqueles com menor grau de instrução enfrentaram períodos mais longos de desemprego e experienciaram maiores obstáculos ao se integrarem ao mercado de trabalho.

Em continuidade à análise das características dos indivíduos influenciarem a busca pelo primeiro emprego, Reis (2015) examinou a transição dos jovens desde o desemprego até o ingresso no seu primeiro emprego, o que indicou que jovens em busca do primeiro emprego apresentam probabilidades menores de sair do desemprego do que os demais trabalhadores que já tiveram emprego antes. Uma vez adquirida alguma experiência no mercado de trabalho, indivíduos nesse grupo etário não mostram condições necessariamente piores do que os trabalhadores mais velhos no que se refere à probabilidade de conseguir um emprego. As evidências indicam que, para jovens em busca do primeiro emprego, o nível de escolaridade é um fator determinante para aumentar a probabilidade de inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, níveis mais elevados de educação podem acelerar a transição do desemprego para o primeiro emprego.

Ao analisar a inserção dos jovens no mercado de trabalho e abordando tanto a transição entre a escola e o emprego quanto a necessidade de uma qualificação crescente para atender às demandas do mercado, Rocha (2008) destaca que os jovens que não concluíram o ensino fundamental enfrentam condições particularmente

desfavoráveis em relação à inserção no mercado de trabalho. É evidente que, os jovens são os mais diretamente impactados pelo contexto adverso do mercado de trabalho, uma vez que, em geral, já ocupam uma posição desfavorável devido a características específicas, como a falta de experiência e a necessidade de oportunidades para experimentação.

Sales *et al.* (2018) analisaram o impacto do gênero, da idade de início no trabalho e do contexto socioeconômico na primeira experiência profissional. Os resultados indicaram que iniciar a atividade laboral em uma variável idade mais avançada está associado a um nível mais elevado de status ocupacional no primeiro emprego, sendo essa vantagem mais significativa para as mulheres, que tentam a começar a trabalhar em idades mais tardias. Desse modo, os resultados corroboram com a direção das políticas públicas que buscam prevenir a exploração do trabalho infantil e incentivar o estudo como direito da criança e do adolescente e dever da família. Portanto, a origem social, representada pela (escolaridade da mãe e status ocupacional do pai) é um fator determinante para o status ocupacional do primeiro emprego do indivíduo. Esse status, reflete sua escolaridade e trajetória, permanecendo como um elemento influente em seu destino ocupacional.

Cruvinel e Satel (2016) complementam que à medida que a idade do indivíduo avança, também aumenta a probabilidade de estar empregado, indicando que o desemprego afeta significativamente os jovens. Conseqüentemente, à medida que o indivíduo envelhece e acumula experiência, sua probabilidade de desemprego diminui. Quando a variável idade é analisada por gênero, nota-se que a probabilidade de desemprego das mulheres foi maior que dos homens para todas as faixas etárias, sendo essa disparidade mais pronunciada entre os mais jovens.

Em suma, Corseuil *et al.* (2021) ao analisarem a inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho concluem que a preferência dos empregadores por experiência ao contratar pode representar um obstáculo significativo para a entrada de jovens no mercado de trabalho.

2. METODOLOGIA

2.1 Base de dados

Este estudo utilizou os dados obtidos da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS) dos anos de 2011, 2019 e 2021, concentrando-se nas cidades médias não metropolitanas do estado do Paraná. A RAIS é um registro nacional baseado em informações administrativas, coletado anualmente,

que requer a declaração de todos os estabelecimentos. Seu propósito é processar dados sociais relativos aos empregos formais, a fim de gerar estatísticas sobre o mercado de trabalho formal. Essas estatísticas são utilizadas para embasar políticas relacionadas ao trabalho, emprego, renda, entre outros aspectos (Ministério do Trabalho e Emprego [MTE], 2023). A partir da base de dados da RAIS, foram selecionados apenas os indivíduos com mais de 14 anos de idade que ingressaram no primeiro emprego formal durante os anos analisados, independentemente de terem mantido o vínculo empregatício ativo até 31/12 de cada ano. Ou seja, todos os indivíduos que foram contratados em seu primeiro emprego formal nos anos de 2011, 2019 e 2021 foram incluídos na análise, mesmo que o vínculo empregatício tenha sido encerrado antes do final do respectivo ano. O modelo Logit Multinomial foi aplicado a esses dados com auxílio do *software* STATA versão 12.

Cabe ressaltar que as informações utilizadas na análise se referem exclusivamente à localização do estabelecimento empregador, não ao local de residência dos trabalhadores contratados. Assim, as características pessoais analisadas dizem respeito aos indivíduos contratados por empresas situadas nos municípios selecionados, independentemente de seu local de residência. Embora seja razoável assumir que a maior parte dos contratados resida no mesmo município do estabelecimento empregador, essa relação não foi considerada nos dados analisados.

É relevante destacar que o estudo se concentra exclusivamente no primeiro emprego formal, sem considerar vínculos de natureza informal anteriores, não registrados pela RAIS. Essa distinção é importante, pois experiências informais podem (ou não) influenciar a obtenção do primeiro emprego formal.

A escolha do período de análise, abrangendo os anos de 2011, 2019 e 2021, foi delineada para proporcionar uma visão ampla e dinâmica das tendências e mudanças ocorridas ao longo de uma década. O ano de 2021 representa o ponto mais atual da série temporal analisada reflete a necessidade de investigar as possíveis influências e adaptações decorrentes da pandemia. Já o ano de 2019 destaca-se como um ponto intermediário, sendo o último ano antes do impacto global da pandemia de COVID-19.

2.2 Modelo Logit Multinomial

De acordo com Gujarati e Porter (2011), a análise de modelos de escolha qualitativa é aplicável em situações em que a variável de resposta não é de natureza quantitativa ou não segue uma escala de intervalo. Diversas extensões desses foram exploradas, incluindo o modelo Logit Multinomial, particularmente adequado quando a variável de resposta tem mais de duas categorias e não segue uma ordem específica, sendo predominantemente de caráter nominal. Portanto, para estimar a probabilidade

de ocupação, optou-se pelo modelo Logit Multinomial, que permite examinar a chance de um indivíduo estar trabalhando em um setor em comparação com outro setor, levando em consideração as variáveis explicativas.

Segundo Greene (2012), o modelo Logit Multinomial presume a existência de k categorias para a variável independente, com a categoria 1 considerada como referência; as probabilidades são expressas da seguinte forma:

$$P_{ij} = \Pr(y_j = i) = \begin{cases} \frac{1}{1 + \sum_{m=2}^k e^{(x_j, \beta_m)}}, & \text{se } i = 1 \\ \frac{e^{(x_j, \beta_i)}}{1 + \sum_{m=2}^k e^{(x_j, \beta_m)}}, & \text{se } i > 1 \end{cases} \quad [1]$$

Em que,

i representa o número de equações que são resolvidas para calcular a probabilidade; \mathbf{x}_j é um vetor linha que consiste no conjunto de variáveis explicativas associadas à observação j ; e β_m é o vetor de coeficientes das categorias.

Uma alternativa para a análise é a aplicação da abordagem de *odds-ratio* (razão de chance) ou razão de risco relativo (RRR). Conforme descrito por Mendonça *et al.* (2012), a *odds-ratio* é entendida como a probabilidade de um evento específico acontecer em relação a outro. Assim, a *odds-ratio* no modelo Multinomial Logit é dada pela equação:

$$RRR = \frac{\frac{\text{pr}\left(Y = \frac{j}{x+1}\right)}{\text{pr}\left(Y = \frac{k}{x+1}\right)}}{\frac{\text{pr}\left(Y = \frac{j}{x}\right)}{\text{pr}\left(Y = \frac{k}{x}\right)}} \quad [2]$$

Para facilitar a compreensão, a *odds-ratio* pode ser transformada em um aumento percentual, permitindo assim estimar a probabilidade de transição da categoria base para a categoria analisada considerando as variações nas características individuais. Esta conversão é delineada da seguinte maneira, conforme descrito por Mendonça *et al.* (2012):

$$(\text{odds}-1) \times 100$$

Ao contrário dos métodos de mínimos quadrados ordinários, nos modelos de probabilidade, os coeficientes estimados das variáveis independentes em relação à variável dependente não refletem diretamente as respostas marginais. Portanto, para Mendonça *et al.* (2012) os efeitos marginais são representados por:

$$\frac{\partial P_j}{\partial x_i} = P_j [\beta_j - \sum_{k=0}^j P_k \beta_j] = P_j = [\beta_j - \bar{\beta}] \quad [3]$$

A Tabela 1 apresenta as variáveis utilizadas para o modelo Logit Multinomial. A variável dependente consiste nos diferentes setores econômicos: Agropecuária, Indústria, Construção Civil, Serviços e Comércio que é a categoria base.

Tabela 1: Variáveis utilizadas para o modelo Logit Multinomial

Dependente (categóricas)	Explicativas	Descrição
Agropecuária (0)	Idade	Variável contínua que contém a Idade do indivíduo.
Indústria (1)	Sexo	Dummy igual a 1, quando o indivíduo for do Sexo masculino e 0 quando for feminino.
Construção Civil (2)	Raça	Dummy igual a 1, quando o indivíduo se autodeclarar branca ou amarela e 0 quando preta, parda ou indígena.
Comércio (3) - categoria base		esc0 = Dummy igual a 1, quando o indivíduo for analfabeto, 0 caso contrário.
Serviços (4)		esc1 = Dummy igual a 1, quando o indivíduo tem até o 5º ano completo do Ensino Fundamental, 0 caso contrário.
	Escolaridade	esc2 = Dummy igual a 1, quando o indivíduo tem do 6º ano do Ensino Fundamental ao Médio Incompleto, 0 caso contrário.
		esc3 = Dummy igual a 1, quando o indivíduo tem do Ensino Médio ao Superior Incompleto, 0 caso contrário – variável omitida
		esc4 = Dummy igual a 1, quando o indivíduo tem Superior Completo ou mais, 0 caso contrário.

Fonte: Elaboração própria(2024).

As variáveis explicativas incluem Idade, Sexo e Raça do indivíduo, bem como sua Escolaridade. A Idade é uma variável contínua que representa a idade do trabalhador. O Sexo é uma variável dummy que assume o valor de 1 para o sexo masculino e 0 para o feminino. A Raça é outra variável dummy, assumindo o valor

de 1 quando o indivíduo se autodeclara branco ou amarelo e 0 quando preto, pardo ou indígena. Quanto à Escolaridade, foram consideradas diversas categorias, desde analfabetismo até a conclusão do ensino superior, cada uma representada por uma variável dummy específica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfil e características do primeiro emprego formal nos municípios de porte médio não metropolitanos do Estado do Paraná

Em 2022, a população das cidades médias não metropolitanas do Estado do Paraná totalizava 2.471.916 habitantes, o que corresponde a 21,6% da população paranaense para o ano. Esse montante está distribuído entre os municípios de Apucarana com 5,26%, Arapongas com 4,82%, Cambé com 4,34%, Cascavel com 14,08%, Foz do Iguaçu com 11,55%, Guarapuava com 7,37%, Maringá com 16,57%, Paranaguá com 5,90%, Ponta Grossa com 14,50%, Sarandi com 4,79%, Toledo com 6,09% e Umuarama com 4,74% (IBGE, 2022).

As informações de contratação no primeiro emprego formal nos municípios de médio porte do Estado do Paraná para os anos de 2011, 2019 e 2021 estão dispostas na Tabela 2. Os percentuais de participação dos municípios de porte médio no total de empregados formais contratados no primeiro emprego no Estado do Paraná representaram uma participação significativa na economia estadual, sendo de 22% para 2011, 23,6% para 2019 e 22,6% para 2021. Em comparação, os municípios de porte médio metropolitanos representaram 7,73% (2011), 7,16% (2019) e 6,69% (2021) no total do Estado (MTE, 2023).

Tabela 2: Contratação no Primeiro Emprego nos Municípios de Médio Porte do Estado do Paraná em 2011, 2019 e 2021

Setor Econômico	2011		2019		2021		Variação % 2011-2019	Variação % 2019-2021
	Contratados	%	Contratados	%	Contratados	%		
Indústria	11.949	22,4	6.134	20,7	7.926	26,1	-48,7	29,2
Construção Civil	3.027	5,7	1.413	4,8	1.224	4,0	-53,3	-13,4
Comércio	19.347	36,3	9.448	31,9	9.460	31,2	-51,1	0,1
Serviços	17.595	33,0	11.911	40,2	11.066	36,4	-32,4	-7,2
Agropecuária	1.408	2,6	703	2,4	689	2,3	-50	2,0
Total Municípios de Médio Porte	53.326	100	29.609	100	30.365	100	-44,5	2,6

Setor Econômico	2011		2019		2021		Variação % 2011-2019	Variação % 2019-2021
	Contratados	%	Contratados	%	Contratados	%		
Total Paraná	242.288		125.262		134.140			
Participação %	22,0		23,6		22,6			

Fonte: Elaboração própria a partir dos micro dados da RAIS(2024).

A variação percentual nos empregos de 2011 a 2019 revela uma redução generalizada, destacando desafios econômicos ou estruturais durante esse período. O setor de Construção Civil foi o mais afetado, com uma diminuição significativa de 53,3% de 2011 a 2019, seguida por uma redução adicional de 13,4% de 2019 a 2021.

A Indústria experimentou uma recuperação notável, com uma variação positiva de 29,2% de 2019 a 2021, indicando uma possível retomada do setor. Já o setor de Comércio, que foi o principal empregador em 2011, representando 36,3% dos empregos, apresentou uma significativa redução de 2011 para 2019 (-51,1%), mantendo-se relativamente estável até 2021 (0,1%).

A Tabela 3 revela que os homens predominaram nas ocupações abrangendo o Primeiro Emprego nos municípios paranaenses não metropolitanos de médio porte. No entanto, é perceptível uma tendência de contratação favorável às mulheres com a participação masculina reduzindo de 52,26% em 2011 para 50,43% em 2021, o que reflete uma tendência de aumento da participação feminina no mercado de trabalho.

Gonçalves e Monte (2011), em sua pesquisa voltada para a região Nordeste, destacaram o aumento progressivo da participação feminina no mercado de trabalho ao longo do tempo. Observou-se também que a preferência por contratação de homens é menos pronunciada entre os indivíduos em busca do primeiro emprego em comparação com aqueles em situação de reemprego.

Tabela 3: Empregados formais no Primeiro emprego por gênero no setor de atividade nos Municípios de Médio Porte do Estado do Paraná em 2011, 2019 e 2021

Setor	2011			2019			2021		
	Masculino %	Feminino %	Total	Masculino %	Feminino %	Total	Masculino %	Feminino %	Total
Indústria	56,55	43,45	11.949	59,85	40,15	6.134	55,70	44,30	7.926
Construção Civil	93,16	6,84	3.027	89,46	10,54	1.413	89,38	10,62	1.224
Comércio	49,96	50,04	19.347	51,87	48,13	9.448	49,84	50,16	9.460
Serviços	43,80	56,20	17.595	42,03	57,97	11.911	41,92	58,08	11.066

Setor	2011			2019			2021		
	Masculino %	Feminino %	Total	Masculino %	Feminino %	Total	Masculino %	Feminino %	Total
Agropecuária	65,20	34,80	1.408	65,72	34,28	703	65,17	34,83	689
Total	52,26	47,74	53.326	51,69	48,31	29.609	50,43	49,57	30.365

Fonte: Elaboração própria a partir dos micro dados da RAIS(2024).

Observa-se que o setor de Serviços se destacou como a área de maior ingresso feminino no primeiro emprego, representando no ano de 2021 mais de 58% em comparação com a participação masculina. Por outro lado, o setor de Construção Civil manteve uma distribuição bastante consistente ao longo dos anos, predominantemente masculina.

As informações indicam um padrão na distribuição dos trabalhadores pelos setores: os homens têm uma tendência a ocupar posições na Agropecuária, Indústria e Construção Civil, enquanto as mulheres são mais representadas no Comércio e nos Serviços.

Tabela 4: Empregados formais no Primeiro emprego por setor e raça nos Municípios de Médio Porte do Estado do Paraná 2011, 2019 e 2021

Setor	2011			2019			2021		
	Não branco %	Branco	Total	Não branco %	Branco	Total	Não branco %	Branco	Total
Agropecuária	27,00	73,00	1.315	20,10	79,90	592	20,47	79,53	601
Comércio	17,12	82,88	16.919	23,05	76,95	7.994	25,82	74,18	6.546
Construção Civil	17,46	82,54	2.503	23,45	76,55	1.019	23,15	76,85	1.888
Indústria	18,50	81,50	10.637	33,24	66,76	5.138	33,36	66,64	6.783
Serviços	17,62	82,38	12.891	26,68	73,32	7.349	27,32	72,68	6.350
Total	17,91	82,09	44.265	26,57	73,43	22.092	28,18	71,82	22.168

Fonte: Elaboração própria a partir dos micro dados da RAIS (2024)

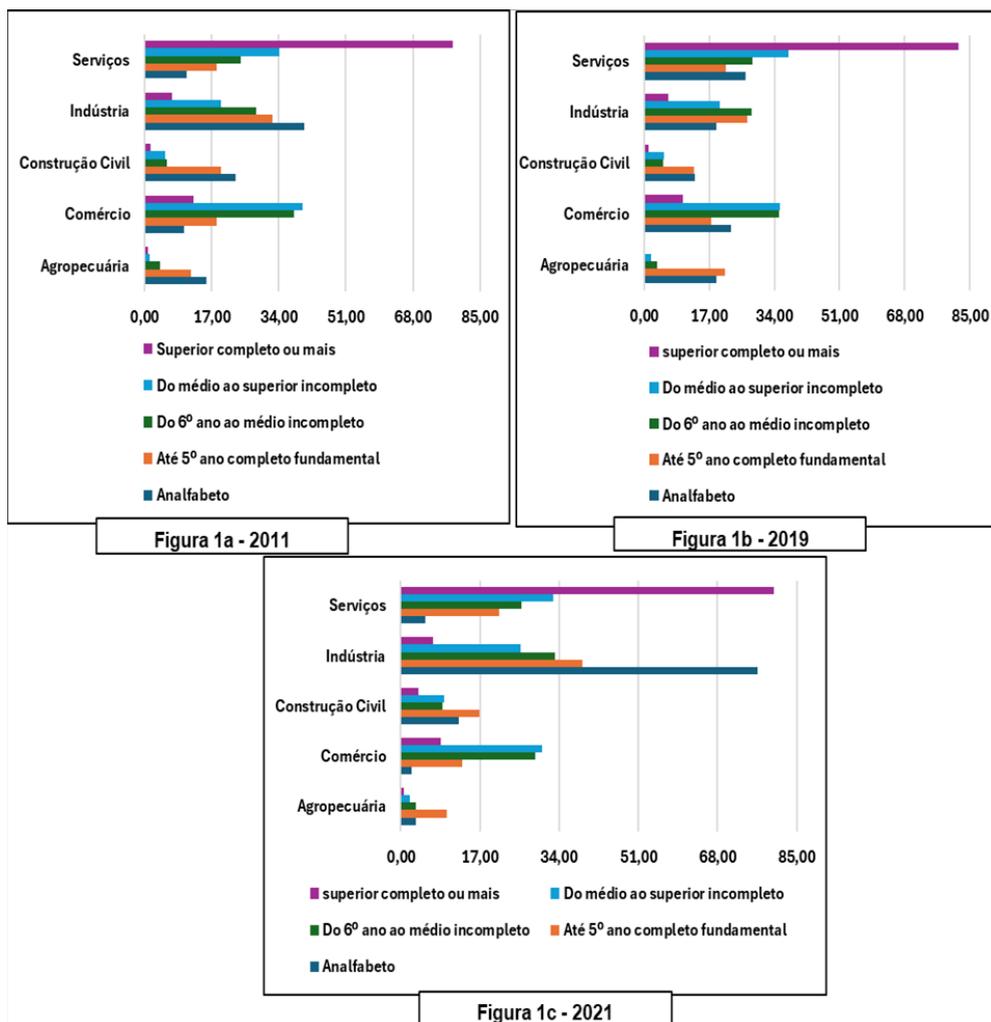
Nota: Os indivíduos cuja informação sobre raça não estava disponível foram excluídos da amostra.

Na distribuição da contratação por setor e raça (Tabela 4), observou-se que em todos os setores, há uma predominância de brancos, mas a representação de não brancos mostrou variações ao longo do tempo, indicando mudanças nas dinâmicas de contratação. No setor da indústria os brancos continuam sendo a maioria no setor, mas a diferença racial diminuiu com o aumento da contratação

de não brancos de 18,50% em 2011 para 33,36% em 2021, tornando-se o setor com a maior redução da disparidade.

As informações da Figura 1 indicam que a distribuição da escolaridade varia entre os setores, refletindo as demandas específicas de cada segmento econômico.

Figura 1: Distribuição da escolaridade dos empregados formais no Primeiro emprego por setor nos municípios de médio porte do Estado do Paraná 2011, 2019 e 2021



Fonte: Elaboração própria a partir dos micro dados da RAIS(2024).

Setores como Comércio e Serviços mostraram uma tendência para trabalhadores com maior qualificação (Figura 1). Construção Civil e Agropecuária apresentaram uma maior concentração de trabalhadores com níveis mais baixos de escolaridade. Para o ano de 2021, mais de 76% dos trabalhadores analfabetos contratados foram empregados no setor da Indústria, que também apresentou a menor proporção dos trabalhadores com qualificação superior, representando o oposto do setor de Serviços que se manteve ao longo do período com o maior percentual da fatia de indivíduos de maior qualificação e a mais reduzida absorção dos indivíduos analfabetos.

3.2 Probabilidades de contratação dos trabalhadores para o primeiro emprego

A partir da demanda de contratação realizada pelas empresas dos municípios de porte médio não metropolitanos do Estado do Paraná nos anos de 2011, 2019 e 2021, é possível analisar as probabilidades de contratação de trabalhadores no primeiro emprego em diferentes setores econômicos, em comparação com o setor de Comércio. Os resultados da regressão Logit Multinomial para esta análise podem ser encontrados no apêndice A1.

A Tabela 5 apresenta as probabilidades de um indivíduo ser contratado no primeiro emprego formal, a partir de características pessoais (efeitos marginais). No geral, as mudanças na probabilidade de fazer parte do setor Agropecuário são relativamente pequenas ao longo do tempo (2,43% em 2011, 2,14% em 2019 e 2,41% em 2021). No setor da Indústria houve um aumento significativo nas chances de contratação com a probabilidade passando de 25,24% em 2011 para 31,42% em 2021. No setor da Construção Civil a elevação na probabilidade de contratação no primeiro emprego foi entre 2019 e 2021, passando de 2,77% para 7,80%.

Tabela 5: Efeitos Marginais para as Equações dos setores em 2011, 2019 e 2021

Variáveis	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços
2011					
Idade	0,0008	0,0016	0,1561	-0,0076	0,0037
Homem	0,0121	0,0298	0,0801	-0,0539	-0,0681
Branco	-0,0117	0,0055*	0,0015*	0,0271	-0,0222
Analfabeto	0,1581	0,2551	0,0615	-0,2713	-0,2033
Até 5º ano completo fundamental	0,1195	0,1670	0,0612	-0,1972	-0,1506
Do 6º ano ao médio incompleto	0,0289	0,0883	0,0067	-0,0494	-0,0745
Superior completo ou mais	0,0007*	-0,1047	-0,0143	-0,1987	0,317

Média	0,0243	0,2524	0,0284	0,3951	0,2997
2019					
Idade	0,0005	0,0005*	0,0015	-0,0054	0,0029
Homem	0,0076	0,0480	0,0603	-0,0282	-0,0877
Branco	0,0113	-0,0633	0,0049	0,0743	-0,0271
Analfabeto	0,1768	0,0139*	0,0247*	-0,0912*'	-0,1242
Até 5º ano completo fundamental	0,2364	0,0276*	0,0107*	-0,1699	-0,1048
Do 6º ano ao médio incompleto	0,0180	0,0535	0,0009*	-0,0349	-0,0376
Superior completo ou mais	-0,0170	-0,0882	-0,0159	-0,1423	0,2634
Média	0,0214	0,2384	0,0277	0,3720	0,3404
2021					
Idade	0,0010	0,0053	0,0009	-0,0074	0,0002*
Homem	0,0133	0,0400	0,0895	-0,0429	-0,0999
Branco	0,0108	-0,0709	0,0198	0,0328	0,0075*
Analfabeto	0,0088*	0,5178	0,0161*	-0,2907	-0,2521
Até 5º ano completo fundamental	0,0655	0,0779	0,0734	-0,1230	-0,0937
Do 6º ano ao médio incompleto	0,0157	0,0607	0,0028*	-0,0609	-0,0183
Superior completo ou mais	-0,0139	-0,1894	-0,0002*'	-0,1274	0,3310
Média	0,0241	0,3142	0,0780	0,2945	0,2892

Fonte: Elaboração própria a partir dos resultados da pesquisa (2024).

Nota: Categoria base: Comercio; significância de 1%, 5%; e 10 %; *: não significativo.

Para todos os setores as probabilidades de inserção diminuíram de 2011 a 2019, com exceção do setor de Serviços que aumentou de 29,97% para 34,04% nesse período, porém para 2021 a probabilidade de contratação se reduz para 28,92%. Assim como o setor de Comércio que diminuiu a probabilidade de 37,20% em 2019 para 29,45% em 2021. Essas reduções podem estar atreladas a pandemia da COVID-19. Conforme destacam Mattei e Heinen (2020), o impacto da pandemia de Covid-19 foi agravado devido à falta de recuperação da economia brasileira após a intensa recessão ocorrida entre os anos de 2015 e 2017. Os autores destacam que os efeitos dessa conjuntura foram especialmente sentidos no mercado de trabalho, que já estava passando por um processo de deterioração. Além disso, salientam que as medidas de natureza sanitária adotadas para conter a propagação da pandemia, como o isolamento social e as restrições à circulação de pessoas, provocaram impactos significativamente prejudiciais tanto no emprego quanto na renda.

Em relação às características dos trabalhadores, um aumento na idade está associado a um aumento na probabilidade de pertencer a todos os setores, exceto para o setor de Comércio. No setor da Indústria a probabilidade aumentou de 0,16% em 2011 para 0,52% em 2021, e para o ano de 2019 o resultado não foi significativo. Esse resultado vai ao encontro do observado por Cruvinel e Satel (2016) e Corseuil *et al.* (2021), de que à medida que a idade do indivíduo avança, a probabilidade de estar empregado também aumenta. Tal padrão pode ser atribuído à preferência dos empregadores por experiência durante o processo de contratação, o que pode representar um desafio significativo para a entrada dos mais jovens no mercado de trabalho.

Ser do sexo masculino (em comparação com feminino) aumenta a probabilidade de pertencer aos setores da Agropecuária, Indústria e Construção Civil para o período estudado. Em relação aos setores do Comércio e de Serviços se o trabalhador for do sexo masculino contribuirá para reduzir a probabilidade de fazer parte desses setores.

Com relação a variável de raça, ser de cor branca aumenta a probabilidade de o indivíduo pertencer aos setores de Comércio e Construção Civil. Para os setores da Indústria e Serviços ser branco atua no sentido de reduzir a probabilidade de ser contratado. O setor da Agropecuária foi o único que apresentou mudança na dinâmica entre os anos do estudo, apresentando para o ano de 2011 uma redução da probabilidade (1,17%) de ser contratado se o trabalhador for branco e aumento para 2019 (1,13%) e 2021 (1,08%).

Os resultados deste estudo estão em consonância com o que é destacado por Harrison e Sum (1979), indicando que certas categorias de empregos têm a tendência de serem reservadas para grupos específicos de trabalhadores, como homens, mulheres, negros ou brancos, mesmo quando esses grupos são, tecnicamente, substituíveis. Nesse contexto, os empregadores podem tomar decisões com base na percepção de que a produtividade será maior ao contratar mulheres (nos setores de Comércio e Serviços) ou homens (nos setores Agropecuária, Indústria e Construção Civil). Alternativamente, as decisões de contratação podem refletir a conformidade com padrões históricos do mercado, justificados, em alguns casos, por discriminação estatística.

Os resultados para os anos de 2011, 2019 e 2021, também evidenciaram que as faixas mais baixas de escolaridade, ou seja, de analfabeto até o ensino médio incompleto, aumentam a probabilidade de inserção nos setores da Agropecuária, Indústria e Construção Civil e torna-se menor se o indivíduo tiver o nível superior ou

mais. Uma possível explicação reside no fato de que os setores da Agropecuária e Industrial predominantemente absorvem trabalhadores para funções operacionais, especialmente na produção, as quais são caracterizadas por uma mão de obra com baixa escolaridade. Reforçando essa explicação, Fiuza-Moura (2015) destaca que as indústrias de baixa intensidade tecnológica representam a parcela do setor industrial que emprega a maior parte dos trabalhadores, e estes se caracterizam por possuir um capital humano (escolaridade) mais reduzido.

Para o setor de Comércio, ser analfabeto, ter cursado o primário, fundamental ou superior, reduz a probabilidade de fazer parte deste setor, comparado com a faixa que vai do ensino médio completo à superior incompleto. O setor de Serviços segue: ser analfabeto, primário ou fundamental reduz a probabilidade de pertencer ao setor analisado, e o indivíduo que tenha nível superior ou mais de escolaridade é mais propenso a fazer parte do setor de Serviços, em 31,70%, 26,34% e 33,10% para 2011, 2019 e 2021 respectivamente.

As características das empresas pertencentes aos setores analisados podem apresentar especificidades que auxiliam na análise da contratação de indivíduos com as características observadas neste estudo. Nesse contexto, a Tabela 6 apresenta a distribuição das contratações para o primeiro emprego formal, com base na Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE). A Tabela considera a divisão por grupos e destaca apenas as atividades com os maiores percentuais de contratação (acima de 4%) em cada setor.

Tabela 6: Participação na contratação no Primeiro Emprego nos Municípios de Médio Porte do Estado do Paraná por grupo de atividade econômica em 2011 e 2021

CNAE 2.0 Grupo	2011		2021	
	%	Total	%	Total
Indústria				
Abate e fabricação de produtos de carne	12,61	1507	40,39	3201
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	4,28	511	-	-
Fabricação de outros produtos alimentícios	4,28	512	-	-
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	16,93	2023	7,89	625
Fabricação de produtos de material plástico	4,62	552	-	-
Fabricação de móveis	11,61	1387	5,89	467
Outros	45,67	5457	45,84	3633
Total	100,00	11.949	100,00	7.926

CNAE 2.0 Grupo	2011		2021	
	%	Total	%	Total
Construção Civil				
Construção de edifícios	57,12	1729	43,22	529
Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais	4,72	143	8,17	100
Construção de outras obras de infra-estrutura	7,10	215	8,99	110
Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções	7,07	214	7,35	90
Obras de acabamento	8,06	244	11,11	136
Outros serviços especializados para construção	11,56	350	16,26	199
Outros	4,36	132	4,90	60
Total	100,00	3.027	100,00	1.224
Comércio				
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	4,21	814	-	-
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-	4,90	464
Comércio varejista não-especializado	29,08	5627	31,82	3010
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,79	1314	5,25	497
Comércio varejista de material de construção	6,87	1330	6,88	651
Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação	8,45	1635	7,40	700
Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	4,30	831	-	-
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	-	-	9,81	928
Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	18,21	3524	12,04	1139
Outros	22,08	4272	21,89	2071
Total	100,00	19.347	100,00	9.460
Serviços				
Transporte rodoviário de carga	4,57	804	7,07	782
Hotéis e similares	4,02	708	-	-
Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	17,23	3032	10,72	1186
Serviços de escritório e apoio administrativo	-	-	5,03	557

CNAE 2.0 Grupo	2011		2021	
	%	Total	%	Total
Administração do estado e da política econômica e social	13,57	2388	16,77	1856
Educação superior	6,38	1123	13,76	1523
Outras atividades de ensino	4,64	816	5,96	659
Atividades de atendimento hospitalar	-	-	4,92	545
Outros	49,59	8724	35,77	3958
Total	100,00	17.595	100,00	11.066
Agropecuária				
Produção de lavouras temporárias	26,99	380	20,75	143
Produção de lavouras permanentes	-	-	4,35	30
Pecuária	38,21	538	43,40	299
Atividades de apoio à agricultura e à pecuária	24,36	343	13,50	93
Produção florestal - florestas plantadas	-	-	9,43	65
Outros	10,44	147	8,56	59
Total	100,00	1.408	100,00	689

Fonte: Elaboração própria a partir dos micro dados da RAIS(2024).

No setor industrial, observa-se a predominância de atividades como o abate e a fabricação de produtos de carne, além da produção de móveis, que exigem maior esforço físico, o que pode atrair um contingente maior de trabalhadores homens (Tabela 6). De mesma forma, atividades nos setores da construção civil e da agropecuária também envolvem uma maior intensidade de trabalho físico, sugerindo uma maior representação masculina. Essas características podem explicar, em parte, a maior probabilidade de contratação nesses setores para indivíduos do sexo masculino.

Por outro lado, no setor de serviços, destaca-se atividades como o ensino, o atendimento hospitalar e a administração pública, que geralmente exigem níveis mais elevados de escolaridade. Esse fator pode contribuir para a maior probabilidade de inserção nesse setor por indivíduos com nível superior ou mais de escolaridade, conforme evidenciado pelos resultados deste estudo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam que características individuais como idade, sexo, raça/cor e escolaridade influenciam significativamente a inserção no primeiro emprego formal em municípios de porte médio não metropolitanos do Paraná.

Ao longo da década analisada, observou-se uma redução generalizada nas contratações, com exceção do setor de Serviços, que mostrou maior resiliência até 2019. No entanto, em 2021, mesmo esse setor registrou queda, refletindo os desafios impostos pela crise sanitária. A Construção Civil foi o segmento mais afetado, com uma retração de 53,3% entre 2011 e 2019, enquanto a Indústria apresentou sinais de recuperação após 2019, com crescimento de 29,2%. Esses dados destacam a sensibilidade do primeiro emprego às condições macroeconômicas e a necessidade de políticas públicas que estimulem a geração de oportunidades, especialmente em períodos de crise.

As desigualdades de gênero e raça também se mostraram persistentes. Homens tiveram maior probabilidade de serem contratados em setores como Agropecuária, Indústria e Construção Civil, enquanto as mulheres predominaram no Comércio e Serviços. Essa segmentação pode ser explicada tanto pelas demandas específicas de cada setor quanto por vieses discriminatórios enraizados no mercado de trabalho. Da mesma forma, indivíduos brancos foram privilegiados no Comércio e na Construção Civil, enquanto enfrentaram barreiras na Indústria e Serviços. Apesar de a disparidade racial na Indústria ter diminuído entre 2011 e 2021, os avanços ainda são limitados, indicando a necessidade de ações mais efetivas para promover equidade.

A escolaridade e a idade também desempenharam papéis determinantes. Trabalhadores com menor nível educacional tiveram maior probabilidade de emprego em setores como Agropecuária e Construção Civil, enquanto o ensino superior aumentou as chances nos Serviços. Além disso, a idade avançada foi associada a uma maior probabilidade de contratação na maioria dos setores, exceto no Comércio, que tende a valorizar perfis mais jovens. Esses achados reforçam a importância de políticas que combinem educação profissionalizante com programas de inserção laboral, especialmente para jovens que enfrentam barreiras devido à falta de experiência.

Este estudo busca ampliar o conhecimento sobre as características das contratações de trabalhadores em seu primeiro emprego formal em cidades médias e subsidiando políticas públicas que incentivem a qualificação de jovens, a redução da informalidade e a superação de barreiras de gênero e raça, com foco na inserção dos jovens no mercado de trabalho formal, dado que esse é o principal grupo alvo do primeiro emprego. Contudo, há limitações, como o foco exclusivo no emprego formal, que não capta as dinâmicas da informalidade — uma realidade significativa no mercado de trabalho brasileiro. Futuras pesquisas poderiam incorporar dados como os da PNAD Contínua para uma análise mais abrangente. Além disso, comparações entre cidades médias de diferentes regiões ou com perfis econômicos distintos (como as industrializadas versus as agrícolas) poderiam revelar padrões adicionais e subsidiar políticas mais regionalizadas.

Em conclusão, os resultados destacam a urgência de políticas públicas intersetoriais que articulem educação, incentivos à formalização e combate à discriminação. Cidades médias, como polos estratégicos de desenvolvimento regional, exigem atenção específica para garantir que a transição da escola para o mercado de trabalho seja inclusiva e aproveite o potencial de todos os jovens, independentemente de gênero, raça ou origem socioeconômica. A construção de um mercado de trabalho mais justo e dinâmico depende não apenas de medidas econômicas, mas também do enfrentamento das desigualdades estruturais que perpetuam as disparidades observadas.

REFERÊNCIAS

- Amorin, F. O., & Serra, R. V. (2001). Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In Ramos, E. F., da Silva Matos, R. E., & Garcia, R. A. (2012). As cidades médias como nódulos de equilíbrio da rede de cidades. *Revista Paranaense De Desenvolvimento - RPD*, (121), 41–63. <https://ipardes.emnuvens.com.br/revistaparanaense/article/view/424>
- Araújo, E., Garcia, M., Faustino, I., & Araújo, E. (2010). A condição do jovem no mercado de trabalho brasileiro: uma análise comparativa entre o emprego e o primeiro emprego (1999-2009). *Revista Economia & Tecnologia*, 6(4). <http://dx.doi.org/10.5380/ret.v6i4.26901>
- Arrow, K. (1971). *The theory of discrimination*. Amsterdã: North-Holland Publishing, Industrial Relations Section, Princeton University. <http://arks.princeton.edu/ark:/88435/dsp014t64gn18f>.
- Becker, G. S., & Chiswick, B. R. (1966). Education and the distribution of earnings. *American Economic Review*, 56(2), 358-369. In Gomes, M. R., & Souza, S. de C. I. de. (2020). Diferenças salariais de gênero no primeiro emprego dos trabalhadores no estado da Bahia. *Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas*, 17(29), p. 106-127. <https://doi.org/10.22481/ccsa.v17i29.6676>
- Becker, G. S. (1975). *Human capital: A theoretical and empirical analysis with special reference to education* (2nd ed.). National Bureau of Economic Research. In Gomes, M. R., & Souza, S. de C. I. de. (2020). Diferenças salariais de gênero no primeiro emprego dos trabalhadores no estado da Bahia. *Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas*, 17(29), p. 106-127. <https://doi.org/10.22481/ccsa.v17i29.6676>
- Cacciamali, M. C. S. (1978). Mercado de trabalho: abordagens duais. *Revista de Administração de Empresas*, 18(1), 59-69. In Gomes, M. R., & Souza, S. de C. I. de. (2020). Diferenças salariais de gênero no primeiro emprego dos trabalhadores no estado da Bahia. *Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas*, 17(29), p. 106-127. <https://doi.org/10.22481/ccsa.v17i29.6676>
- Cacciamali, M. C., & Hirata, G. I. (2005). A influência da raça e do gênero nas oportunidades de obtenção de renda - uma análise da discriminação em mercados de trabalho distintos: Bahia e São Paulo. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, 35(4), 767–795. <https://doi.org/10.1590/S0101-41612005000400007>

- Corseuil, C. H. L., França, M. P., & Poloponsky, K. (2021). A inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho num contexto de recessão. *Novos Estudos CEBRAP*, 39, 501-520. <https://doi.org/10.25091/s01013300202000030003>
- Cruvinel, E. de C., & Satel, C. I. R. (2016). *Desemprego e probabilidade de inserção ocupacional no período de 2011 a 2014 em Goiás*. Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos.
- Espon Project 1.4.3. (2007). *Study on urban functions*. In Lima, J. G., & Silveira, R. L. L. da. (2018). Cidades médias brasileiras a partir de um novo olhar denominacional e conceitual: cidades de comando regional. *Desenvolvimento em Questão*, 16(42), 8-41. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2018.42.8-41>
- Fiuza-Moura, F. K. (2015). *Diferenciais de salário na indústria brasileira por sexo, cor e intensidade tecnológica* (Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Londrina). Universidade Estadual de Londrina.
- Gomes, M. R., & Souza, S. de C. I. (2020). Diferenças salariais de gênero no primeiro emprego dos trabalhadores no estado da Bahia. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, 17(29), p. 106-127. <https://doi.org/10.22481/ccsa.v17i29.6676>
- Gonçalves, M. F., & Monte, P. A. do. (2008). Admissão por primeiro emprego e reemprego no mercado formal do Nordeste: um estudo mesorregional. In Araújo, E., Garcia, M., Faustino, I., & Araújo, E. (2010). A condição do jovem no mercado de trabalho brasileiro: uma análise comparativa entre o emprego e o primeiro emprego (1999-2009). *Revista Economia & Tecnologia*, 6(4). <http://dx.doi.org/10.5380/ret.v6i4.26901>
- Gonçalves, M. F., & do Monte, P. A. (2011). A importância da experiência profissional na admissão e na disparidade salarial: um estudo para o mercado de trabalho formal do Nordeste. *Revista Economia e Desenvolvimento*, 10(1).
- Greene, W. H. (2012). *Econometric analysis* (7th ed.). Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall.
- Gujarati, D. N., & Porter, D. C. (2011). *Econometria básica* (5th ed.). AMGH Editora Ltda.
- Harrison, B., & Sum, A. (1979). The theory of "dual" or segmented labor markets. *Journal of Economic Issues*, 13(3), 687-706. <https://www.jstor.org/stable/4224841>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2021, 2022). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) 2021*. https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego
- Lima, J. G., & Silveira da, R. L. L. (2018). Cidades médias brasileiras a partir de um novo olhar denominacional e conceitual: cidades de comando regional. *Desenvolvimento em Questão*, 16(42). <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2018.42.8-41>
- Martins, H. T. de S. (2000). A difícil transição: análise das trajetórias ocupacionais de jovens operários. Pro-Posições, 1(25/32), julho. In Araújo, E., Garcia, M., Faustino, I., & Araújo, E. (2010). A condição do jovem no mercado de trabalho brasileiro: uma análise comparativa entre o emprego e o primeiro emprego (1999-2009). *Revista Economia & Tecnologia*, 6(4). <http://dx.doi.org/10.5380/ret.v6i4.26901>

- Mattei, L., & Heinen, V. L. (2020). Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. *Revista de Economia Política*, 40(4), 647-668.
- Mendonça, T. G., de Lima, J. E., de Lima, J. R. F., Lirio, V. S., & Pereira, V. da F. (2012). Determinantes da inserção de mulheres jovens no mercado de trabalho nordestino. *Revista Econômica do Nordeste*, 43(4), 161-174. <https://www.bnb.gov.br/revista/ren/article/view/252>
- Menezes, W. F., & Dedecca, C. S. (2006). Avaliação da duração do desemprego nas regiões metropolitanas de Salvador e de São Paulo. *Revista de Economia Contemporânea*, 10(1), 35-60. <http://www.scielo.br/pdf/rec/v10n1/02.pdf>
- Ministério do Trabalho e Emprego [MTE]. (2023). *Relação anual de informações sociais: RAIS*. Brasília: MTE. <http://www.rais.gov.br/sitio/sobre.jsf>
- Ócio, D. Z. (1995). *O emprego na teoria econômica*. Fundação Getúlio Vargas (FGV). <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2951/Rel11-95completo.pdf?sequen-ce=1&isAllowed=y>
- Ramos, L., & Vieira, M. L. (2000). *Determinantes da desigualdade de rendimentos no Brasil nos anos 90: Discriminação, segmentação e heterogeneidade dos trabalhadores* (Texto para Discussão No. 803). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).
- Reis, M. (2015). Uma Análise da Transição dos Jovens Para o Primeiro Emprego no Brasil. *Revista Brasileira De Economia*, 69(1), 125-143. <https://doi.org/10.5935/0034-7140.20150006>
- Ribeiro, R., & Juliano, A. A. (2005). Desemprego Juvenil e Impactos do Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego. *Revista Econômica*, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 47-76. https://www.researchgate.net/publication/242364979_Desemprego_Juvenil_e_Impactos_do_Programa_Nacional_de_Estimulo_ao_Primeiro_Emprego
- Rocha, S. (2008). A inserção dos jovens no mercado de trabalho. *Caderno CRH*, 21(54), 533-550. <https://www.scielo.br/j/crch/a/T8BLxBwGfzYW8B99m9YYysG/?format=pdf&lang=pt>
- Sahr, C. L. L. (2001). O papel das cidades médias nas estratégias de desenvolvimento espacial do Paraná. *Boletim de Geografia*, 19(1), 21-34. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/12052>
- Salas, C., & Leite, M. (2007). Segregación sectorial por género: una comparación Brasil-México. *Cadernos PROLAM/USP*, 7(2), 241-259.
- Sales, M. S., de Melo, G., & Cireno, D. F. (2018). The start of the occupational trajectory: What are its determinants? *Ciências Sociais Unisinos*, 54(1), 106-116. <https://www.proquest.com/openview/9c851a69291724986978f321796da015/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2040963>
- Schneider, E. M., Rodarte, M. M. S., & Garcia, L. dos S. (2010). *Políticas de emprego e renda em cidades médias e aglomerados não metropolitanos: os casos do aglomerado urbano sul (RS) e de Caruaru e entorno (PE) em 2006*. Rio de Janeiro: IPEA. https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4011/1/04_NT_Schneider.pdf
- Stamm, C. (2005). O fenômeno dos movimentos pendulares dos trabalhadores intermunicipais entre as cidades de porte médio: o caso de Cascavel e Toledo (PR). Toledo. In Staduto, J. A. R., Joner, P. R., & Schio, T. A. (2009). Evolução do mercado de trabalho informal no Estado do Paraná. *Informe GEPEC*, 14(1), 6-23. <https://doi.org/10.48075/igepec.v14i1.2574>

APÊNDICE A

A1 – Resultados da regressão Logit Multinomial

setor/ variáveis	2011			2019			2021		
	RRR	Std.Err.	P> z	RRR	Std.Err.	P> z	RRR	Std.Err.	P> z
Agropecuária									
idade	1,05413	0,00299	0,000	1,03988	0,00436	0,000	1,06692	0,00419	0,000
sexo	1,91648	0,11691	0,000	1,55412	0,14082	0,000	2,02384	0,18297	0,000
raça	0,61279	0,04105	0,000	1,47437	0,16155	0,000	1,46435	0,15629	0,000
esc0	24,00540	9,53404	0,000	12,31227	5,69152	0,000	35,92794	23,82656	0,000
esc1	12,51229	1,37655	0,000	23,00028	4,34303	0,000	6,45545	1,59145	0,000
esc2	3,28138	0,23258	0,000	2,32328	0,22335	0,000	2,23032	0,20678	0,000
esc4	2,02244	0,39054	0,000	0,42694	0,15585	0,020	0,77190	0,18638	0,284
cons	0,00972	0,00112	0,000	0,00995	0,00167	0,000	0,00634	0,00104	0,000
Indústria									
idade	1,02581	0,00163	0,000	1,01691	0,00231	0,000	1,04291	0,00227	0,000
sexo	1,29812	0,03274	0,000	1,32705	0,04845	0,000	1,32027	0,04707	0,000
raça	0,95283	0,03122	0,140	0,63059	0,02552	0,000	0,71873	0,02821	0,000
esc0	6,40276	2,16721	0,000	1,40168	0,61703	0,443	70,54632	41,07455	0,000
esc1	3,30666	0,23671	0,000	2,04574	0,35084	0,000	2,13639	0,38494	0,000
esc2	1,60070	0,04197	0,000	1,36822	0,05262	0,000	1,49505	0,05776	0,000
esc4	1,16210	0,09360	0,000	1,01889	0,09520	0,841	0,73716	0,06879	0,001
cons	0,24368	0,01256	0,000	0,45681	0,03147	0,000	0,34777	0,02334	0,000
Construção Civil									
idade	1,07711	0,00226	0,000	1,07005	0,00326	0,000	1,03753	0,00312	0,000
sexo	13,16681	1,01338	0,000	7,97353	0,83174	0,000	3,53233	0,21060	0,000
raça	0,98273	0,05872	0,771	0,97362	0,07969	0,744	1,16762	0,07343	0,014
esc0	10,09172	3,82457	0,000	2,50727	1,34659	0,087	31,69307	19,33856	0,000
esc1	6,46218	0,57639	0,000	2,54892	0,56111	0,000	3,33620	0,70318	0,000
esc2	1,43622	0,07066	0,000	1,13715	0,08417	0,083	1,28453	0,07589	0,000
esc4	1,00033	0,15372	0,998	0,72137	0,13341	0,077	1,72497	0,19595	0,000
cons	0,00255	0,00028	0,000	0,00486	0,00072	0,000	0,04177	0,00443	0,000

setor/ variáveis	2011			2019			2021		
	RRR	Std.Err.	P> z	RRR	Std.Err.	P> z	RRR	Std.Err.	P> z
Comércio	Categoria base								
Serviços									
idade	1,03217	0,00156	0,000	1,02333	0,00209	0,000	1,02636	0,00234	0,000
sexo	0,91207	0,02189	0,000	0,83307	0,02750	0,000	0,81716	0,02979	0,000
raça	0,86708	0,02729	0,000	0,74923	0,02874	0,000	0,91519	0,03752	0,031
esc0	1,02544	0,43072	0,952	0,84174	0,37129	0,696	3,58322	2,36115	0,053
esc1	0,99374	0,08188	0,939	1,26910	0,21962	0,168	1,15812	0,24391	0,486
esc2	0,87999	0,02235	0,000	0,98309	0,03564	0,638	1,16206	0,04719	0,000
esc4	4,14501	0,23648	0,000	2,89765	0,19452	0,000	3,88002	0,28043	0,000
cons	0,41482	0,01997	0,000	0,67103	0,04188	0,000	0,50945	0,03534	0,000

Fonte: Elaboração própria a partir dos resultados do modelo Logit-Multinomial.

Nota1: Categoria base: Comércio

Nota2: RRR - Razão de Risco Relativo